

Organizadores

Eliana Vianna Brito Kozma

Luiz Guilherme de Brito Arduino

Maria Aparecida Garcia Lopes Rossi

Vânia de Moraes

PROJETO

ENTRE LAÇAR



LINGUAGEM E ENSINO



VOLUME 1 - LEITURA E PRODUÇÃO ESCRITA NO ENSINO MÉDIO

LINGUÍSTICA APLICADA
MESTRADO



Organizadores

Eliana Vianna Brito Kozma

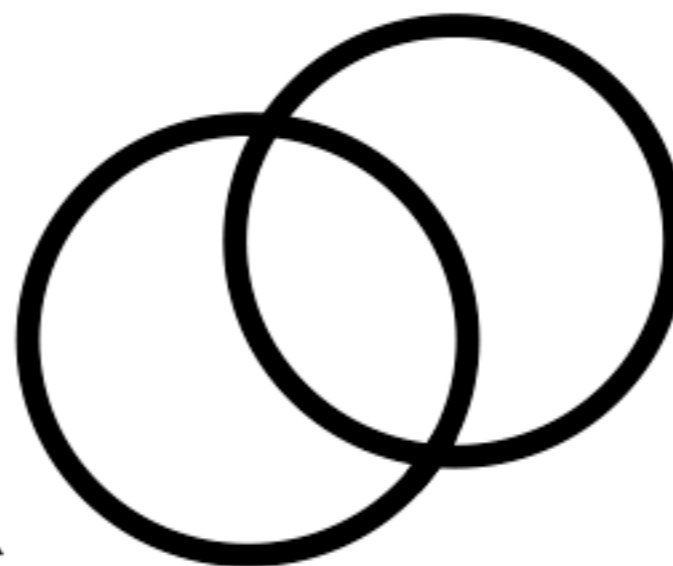
Luiz Guilherme de Brito Arduino

Maria Aparecida Garcia Lopes Rossi

Vânia de Moraes

PROJETO

ENTRE LAÇAR



VOLUME 1 - LEITURA E PRODUÇÃO ESCRITA
NO ENSINO MÉDIO

LINGUÍSTICA APLICADA
MESTRADO



edUNITAU
EDITORA DA UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Taubaté | SP
2021

EXPEDIENTE EDITORA

edUNITAU

| Diretora-Presidente: Profa. Dra. Nara Lúcia Perondi Fortes

Conselho Editorial

| Pró-reitora de Extensão: Profa. Dra. Leticia Maria Pinto da Costa
| Assessor de Difusão Cultural: Prof. Me Luzimar Goulart Gouvêa
| Coordenador do Sistema Integrado de Bibliotecas
Felipe Augusto Souza dos Santos Rio Branco
| Representante da Pró-reitoria de Graduação
Profa. Ma. Silvia Regina Ferreira Pompeo Araújo
| Representante da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação
Profa Dra. Cristiane Aparecida de Assis Claro
| Área de Biociências Profa. Dra. Adriana Leônidas de Oliveira
| Área de Exatas: Prof. Me. Alex Thaumaturgo Dias
| Área de Humanas: Prof. Dr. Moacir José dos Santos

Equipe Técnica

| NDG – Núcleo de Design Gráfico da Universidade de Taubaté
| Coordenação: Alessandro Squarcini
| Projeto Gráfico e Diagramação: Luiz Guilherme de Brito Arduino
| Fotos: Unsplash e Freepik
| Impressão: Eletrônica (e-book)

Ficha Catalográfica

| Bibliotecária Ana Beatriz Ramos – CRB-8/6318

Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBi
Grupo Especial de Tratamento da Informação – GETI
Universidade de Taubaté

P964 Projeto entrelaçar : leitura e produção escrita no ensino médio [recurso eletrônico] / organizado por Eliana Vianna Brito Kozma... [et al.]. Dados eletrônicos. – Taubaté : EdUnitau, 2021.
v. 1.
Formato: PDF
Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web

ISBN: 978-65-86914-24-5

1. Linguagem. 2. Prática de ensino. 3. Pesquisa - Metodologia. I. Kozma, Eliana Vianna Brito (org.). II. Arduino, Luiz Guilherme de Brito (org.). III. Rossi, Maria Aparecida Garcia Lopes (org.). IV. Moraes, Vânia de (org.). V. Título.

CDD – 407

Índice para Catálogo sistemático

Linguagem – 407
Ensino – 371.102
Prática de ensino – 372.9
Pesquisa – 007

ENTRELAÇAR - EXPEDIENTE

JUNHO 2021

Programa de Pós-Graduação - Mestrado em Linguística Aplicada da Universidade de Taubaté (UNITAU)

Coordenação do projeto

Profa. Dra. Eliana Vianna Brito Kozma (UNITAU)
Profa. Dra. Maria Aparecida Garcia Lopes Rossi (UNITAU)
Profa. Dra. Vânia de Moraes (UNITAU)
Prof. Me. Luiz Guilherme de Brito Arduino (UNITAU)

Conselho Editorial

Profa. Dra. Adriana Cintra de Carvalho Pinto (UNITAU)
Profa. Dra. Eliana Vianna Brito Kozma (UNITAU)
Profa. Dra. Elisabeth Ramos da Silva (UNITAU)
Prof. Dr. Francisco Estefogo (UNITAU)
Profa. Dra. Karin Quast (UNITAU)
Profa. Dra. Maria do Carmo Souza de Almeida (UNITAU)
Profa. Dra. Maria José Milharezi Abud (UNITAU)
Profa. Dra. Miriam Bauab Puzzo (UNITAU)
Profa. Dra. Vera Lúcia Batalha de Siqueira Renda (UNITAU)

Revisão de Língua Portuguesa

Profa. Dra. Eliana Vianna Brito Kozma
Profa. Dra. Maria Aparecida Garcia Lopes Rossi

Copyright © by Editora da UNITAU, 2021

Nenhuma parte desta publicação pode ser gravada, armazenada em sistema eletrônico, fotocopiada, reproduzida por meios mecânicos ou outros quaisquer sem autorização prévia do editor.

SUMÁRIO

01.	Apresentação do projeto.....	04
02.	Práticas de leitura e produção motivadoras para o Ensino Médio.....	06
03.	Preparando os alunos para a redação do ENEM.....	09
04.	A produção de minicontos e a divulgação por redes sociais.....	28
05.	Sobre as autoras.....	36
06.	Sobre os organizadores.....	37

01. Apresentação do projeto

Chegou o Projeto Entrelaçar!!! Fruto de muitas conversas, reuniões e reflexões, o Projeto Entrelaçar tem o objetivo de disseminar (ou divulgar) as produções acadêmicas dos docentes e discentes do Mestrado em Linguística Aplicada da Universidade de Taubaté. Trata-se, fundamentalmente, de uma contribuição para as práticas pedagógicas dos professores da Educação Básica das redes pública e particular de Ensino Fundamental e de Ensino Médio.

Especificamente, o projeto Entrelaçar se propõe a fornecer subsídios para que o professor de Língua Materna e/ou Estrangeira possa utilizar em sala de aula, de maneira prática, os estudos acadêmicos relativos à leitura, produção textual e análise linguística, conforme preconiza a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018).

Sabemos que muitas pesquisas ficam restritas ao espaço acadêmico, dirigidas somente àquelas envolvidas com o contexto de pós-graduação, não possibilitando uma mudança substancial, significativa em nossa realidade escolar, ou seja, infelizmente não aproveitamos todo o potencial que a pesquisa apresenta em relação à transformação do processo ensino-aprendizagem no contexto escolar.

Vivemos em um momento sócio-histórico cujas demandas educacionais têm sido inúmeras. São várias as lacunas com as quais nos deparamos, ainda mais em tempos de pandemia, em que alunos e professores tiveram que lidar com aulas remotas de maneira abrupta, repentina. Todos tiveram que se reinventar, ainda que carentes de um sólido preparo para o trabalho remoto.

Daí a relevância do projeto Entrelaçar, pois estabelece uma intersecção entre as teorias linguísticas e a prática em sala de aula. Por meio de projetos temáticos e sequências didáticas, o Entrelaçar apresenta um caráter interdisciplinar, com um enfoque nos multiletramentos. Dessa forma,

possibilita uma abordagem diversificada, sugerindo atividades com textos verbais e verbo-visuais não só da mídia impressa como também da mídia digital.

Em linhas gerais, o projeto Entrelaçar, em formato de e-book, encontra-se organizado da seguinte forma: primeiramente, a partir da temática proposta, apresentamos não só as contribuições para o ensino como também as habilidades relacionadas a essa temática preconizada pela BNCC. Em seguida, temos as atividades práticas, com as etapas a serem desenvolvidas no contexto escolar. Finalmente, explicitamos o trabalho acadêmico, ou seja, a dissertação que deu origem às atividades propostas e as referências.

Neste primeiro volume, são duas as temáticas apresentadas: a primeira - Preparando os alunos para a redação do ENEM -, resultante da dissertação de Mestrado de Ivone Ferreira de Alcântara Oliveira, e a segunda - A produção de minicontos e a divulgação por redes sociais -, resultante da dissertação de Mestrado de Analidia Tafur. Este exemplar do Projeto Entrelaçar trará novos olhares para o trabalho com os gêneros textuais, Redação do ENEM e os Minicontos, de forma a contribuir para a formação leitora e escritora de nossos educandos do Ensino Médio.

Esperamos que possam aproveitar do Entrelaçar da melhor maneira possível, para que juntos, entrelaçados em nosso compromisso com uma Educação de qualidade, continuemos na jornada da produção de conhecimentos.

Boa leitura!



02. Práticas de leitura e produção motivadoras para o Ensino Médio

Maria Aparecida Garcia Lopes Rossi
lopesrossi@uol.com.br

Leitura e escrita são dois componentes fundamentais do ensino de Língua Portuguesa que sempre desafiam os(as) professores(as), seja na busca de materiais didáticos e de apoio às atividades práticas, seja na motivação dos alunos. Atualmente, uma preocupação tem sido adequar os conteúdos e as atividades de linguagem às prescrições da BNCC (BRASIL, 2018).

Para atender a essas novas demandas que os tempos atuais impõem à Educação, é preciso articular objetos de leitura e de produção escrita para além dos gêneros impressos já consagrados pela escola, incluindo a internet como fonte de pesquisa e as novas tecnologias de informação e comunicação como aliadas na produção escrita. Dessa forma, são mobilizadas muitas habilidades relacionadas na BNCC e os alunos são colocados em diálogo com modos de produção de linguagem da contemporaneidade.

Os capítulos deste volume trazem a síntese de duas pesquisas desenvolvidas no Ensino Médio que mostraram que esse desafio pode ser vencido em sala de aula. Envolveram os alunos em atividades motivadoras, contemplaram habilidades prescritas pela BNCC e mostraram resultados muito animadores, que podem inspirar o trabalho de outros(as) professores(as) em outros contextos escolares, com alguma adaptação, se for necessária.

O trabalho de Ivone Ferreira de Alcantara Oliveira, professora de Língua Portuguesa de uma escola de Ensino Médio em tempo integral da cidade de Pimenta Bueno, no Estado de Rondônia, mostra um caminho muito promissor para preparar os alunos para a redação do ENEM e, como consequência, para que possam ter êxito nas suas metas de chegar à Universidade, enfrentando grande concorrência. A autora mostra que a pro-

dução da redação do ENEM começa muito antes do momento da escrita, propriamente dita.

Essa redação exige do aluno posicionamento diante de um tema social, o que requer um conjunto de habilidades que as atividades propostas ajudam a desenvolver, como: leitura mais crítica de textos sobre temas diversos, inclusive a partir da pesquisa na internet; discussão de questões sociais que estão repercutindo no momento atual; análise de temas que já foram solicitados pelo ENEM e releitura desses temas a partir da realidade atual; conhecimento de aspectos da argumentação exigida pelo ENEM; planejamento da produção escrita; redação e revisão dos textos a partir de atividades dialógicas que contribuam para ampliar o repertório sociocultural e linguístico do estudante.

Isso envolve um conjunto de práticas de leitura, escrita e oralidade muito importantes na formação geral dos alunos. O capítulo a seguir mostra o passo-a-passo de um projeto com foco em atividades de pesquisas e leituras de temas da atualidade – Projeto Atualidades –, a fim de ampliar os conhecimentos prévios dos alunos para que possam abordar com mais propriedade os temas de atualidades que são cobrados na redação do ENEM e as etapas da produção escrita do gênero discursivo redação do ENEM, a partir do estudo das características do gênero e de temas estudados e discutidos pelos alunos no Projeto Atualidades.

O capítulo seguinte também indica um caminho muito interessante para aliar a leitura de textos literários e a produção escrita de minicontos com o uso de redes sociais, como Instagram, Twitter e WhatsApp, contribuindo para a inserção de tecnologia digital da informação e os multiletramentos em sala de aula.



Foto: Giancarlo Duarte - Unsplash

Analídia Tafuri, professora de Língua Portuguesa da Rede Estadual de Ensino na cidade de Taubaté-SP, desenvolveu sua pesquisa em 2019, com 130 alunos dos três anos do Ensino Médio, que produziram cerca de 300 minicontos. O miniconto é um gênero discursivo que desenvolve um enredo de forma sucinta e de grande efeito, que muito motivou os alunos.

Para chegar a essa produção, os alunos leram obras da literatura brasileira e discutiram suas temáticas; leram minicontos e conheceram suas características; planejaram e elaboraram minicontos a partir dos enredos das obras literárias lidas e se utilizaram de ferramentas da cultura digital nesse processo. É um trabalho que envolve leitura crítica, escuta das interpretações dos colegas, ampliação das referências estéticas, éticas e políticas dos alunos, além do aprimoramento de suas habilidades de produção escrita e de uso das novas tecnologias para essa produção e divulgação. Isso tudo mobiliza várias habilidades prescritas pela BNCC.

Esses capítulos são resultado de pesquisas atualizadas na área dos estudos em Linguística Aplicada com foco no ensino de línguas, que trazem grande benefício a todos os envolvidos no processo. Convidamos aqueles que quiserem, posteriormente, obter detalhes da fundamentação teórica das pesquisas a consultar as dissertações, indicadas no final de cada capítulo.

Para já, seguem de forma bastante sucinta e prática para a sala de aula as propostas dos dois trabalhos: preparação para a redação do ENEM e produção de minicontos com o uso de redes sociais. Esperamos inspirar outros(as) professores(as) de Língua Portuguesa do Ensino Médio com essas práticas de leitura e produção escrita, que já se mostraram motivadoras e eficientes. Podem ser replicadas em outras salas de aula e, certamente, com a sensibilidade e o conhecimento de cada professor(a) a respeito da realidade e das necessidades de seus alunos, podem e devem ser adaptadas, ampliadas, atualizadas.

Enfim, desejamos criar um contexto de possibilidades de diálogo e troca de experiências que possam fortalecer o ensino de Língua Portuguesa e nosso maior propósito: o desenvolvimento das habilidades discursivas dos alunos para sua plena atuação na vida social, cultural e do trabalho.



03. Preparando os alunos para a redação do ENEM.

Ivone Ferreira de Alcantara Oliveira
Ivone.alcantara@hotmail.com

TEMA:

O trabalho com o gênero discursivo redação do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM.

CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO:

Projeto que contribui para preparar o aluno do Ensino Médio para a redação do ENEM, em dois módulos:

- 1)** conhecimentos sobre a redação do ENEM e sobre possíveis temas atuais propícios a serem abordados nessa redação;
- 2)** práticas de produção escrita do gênero discursivo redação do ENEM.

O QUE CONTEMPLA DA BNCC:

Práticas de linguagem: Leitura e Produção escrita

Campo de atuação: Campo das práticas de estudo e pesquisa

Principalmente:

Competência 1: Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo (BRASIL, 2018, p. 490)

Habilidades:



(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade. (BRASIL, 2018, p. 491)



(EM13LP05) Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/ contra-argumentação e negociação) e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários. (BRASIL, 2018, p. 507)



(EM13LP32) Selecionar informações e dados necessários para uma dada pesquisa (sem excedê-los) em diferentes fontes (orais, impressas, digitais etc.) e comparar autonomamente esses conteúdos, levando em conta seus contextos de produção, referências e índices de confiabilidade, e percebendo coincidências, complementaridades, contradições, erros ou imprecisões conceituais e de dados, de forma a compreender e posicionar-se criticamente sobre esses conteúdos e estabelecer recortes precisos. (BRASIL, 2018, p. 517)



(EM13LP35) Utilizar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto e imagem por slide e usando, de forma harmônica, recursos (efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados, gravação de áudios em slides etc.). (BRASIL, 2018, p. 518)

NA PRÁTICA

1ª Módulo: CONHECENDO A REDAÇÃO DO ENEM E AMPLIANDO O REPERTÓRIO SOCIOCULTURAL DOS ESTUDANTES COM O PROJETO ATUALIDADES

1ª Etapa: CONHECENDO A REDAÇÃO DO ENEM

Como é a proposta da redação do ENEM?

3 ou 4 TEXTOS MOTIVADORES sobre o tema (sempre de caráter social)

PROPOSTA DE REDAÇÃO

“A partir da leitura do texto motivador seguinte e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo na modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema:....., apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.”

Qual é a estrutura básica da redação?

Partes da redação	Características
Introdução Apresentar o tema, a problematização do tema e uma tese.	Contextualização do tema é uma apresentação rápida do problema social a que o tema se refere. TESE - É a ideia que você vai defender no seu texto. Ela deve estar relacionada ao tema e apoiada em argumentos ao longo da redação.

<p>Desenvolvimento</p> <p>Desenvolver justificativas para comprovar essa tese. Utilizar estratégias argumentativas para expor o problema discutido no texto e detalhar os argumentos utilizados.</p>	<p>ARGUMENTOS – É a justificativa para convencer o leitor a concordar com a tese defendida. Cada argumento deve responder à pergunta “por quê?” em relação à tese defendida.</p> <p>ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS – São recursos utilizados para desenvolver os argumentos, de modo a convencer o leitor:</p> <ul style="list-style-type: none"> • exemplos; • dados estatísticos; • pesquisas; • fatos comprováveis; • citações ou depoimentos de pessoas especializadas no assunto; • pequenas narrativas ilustrativas; • alusões históricas; • comparações entre fatos, situações, épocas ou lugares distintos
<p>Apresentação de uma proposta de intervenção social.</p>	<p>Retomando as ideias expostas na introdução (a tese), junto com os principais argumentos que a justificam, encerrar o debate apresentando uma proposta de intervenção social.</p>
<p>Conclusão</p>	<p>Uma frase de finalização.</p>

O que é avaliado?

Segundo a Redação do ENEM 2018: Cartilha do participante (BRASIL, 2018b, p. 8), será atribuída uma nota entre 0 e 200 pontos para cada uma das cinco competências. A nota da redação pode chegar a 1.000 pontos.

COMPETÊNCIAS

- 1 Demonstrar domínio da norma culta da língua portuguesa
- 2 Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo.
- 3 Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
- 4 Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
- 5 Elaborar proposta de solução para o problema abordado, mostrando respeito aos valores humanos e considerando a diversidade sociocultural

Fonte: (BRASIL, 2018b, p. 8)

Portanto, além de conhecimentos gramaticais, é preciso compreender muito bem a proposta da redação e ter conhecimentos sobre temas sociais para elaborar bem a argumentação e a proposta de solução para o problema.



Foto: J. Kelly Brito - Unsplash

2ª etapa: AMPLIANDO O REPERTÓRIO SOCIOCULTURAL DOS ESTUDANTES COM O PROJETO ATUALIDADES

PROJETO ATUALIDADES, com os objetivos de:

- a)** Ampliar os conhecimentos dos alunos sobre temas sociais relevantes na sociedade para construção da argumentação e proposta de intervenção exigida na Redação do ENEM.
- b)** Mostrar exemplos de temas; motivar os alunos para começarem a prestar atenção a textos, reportagens, comentários de fontes diversas sobre temas dessa natureza.
- c)** Iniciar uma reflexão e uma pesquisa sobre os temas.

- d)** Provocar leitura inferencial dos textos pesquisados, inclusive de textos multissemióticos.
- e)** Estimular a atitude dialógica com as informações obtidas, com o contexto social dos alunos e com o contexto nacional, em uma perspectiva mais ampla
- f)** Criar uma possibilidade de os alunos se expressarem oralmente, de forma organizada, e de organizarem apresentações em Power Point, por meio de sínteses e de recursos gráficos.
- g)** Finalizar a reflexão sobre os temas com a mesma exigência da redação do ENEM: proposta de intervenção que respeite os direitos humanos.

TEMAS DE REDAÇÃO DOS ENEM JÁ REALIZADOS

Pergunta motivadora para comentários dos alunos a respeito dos temas: *Por que esse tema envolve problemas de ordem social?*

1998 - Viver e Aprender

1999 - Cidadania e participação social

2000 - Direitos da criança e do adolescente: como enfrentar esse desafio nacional

2001 - Desenvolvimento e preservação ambiental: como conciliar interesses em conflito?

2002 - O direito de votar: como fazer dessa conquista um meio para promover as transformações sociais que o Brasil necessita?

2003 - A violência na sociedade brasileira: como mudar as regras desse jogo

2004 - Como garantir a liberdade de informação e evitar abusos nos meios de comunicação

2005 - O trabalho infantil na realidade brasileira

2006 - O poder de transformação da leitura

2007 - O desafio de se conviver com a diferença

2008 - Como preservar a floresta Amazônica

2009 - O indivíduo frente à ética nacional

2010 - O trabalho na construção da dignidade humana

2011 - Viver em rede no século XXI: os limites entre o público e o privado

2012 - O movimento imigratório para o Brasil no século XXI

2013 - Efeitos da implantação da Lei Seca no Brasil

- 2014 - Publicidade infantil em questão no Brasil
- 2015 - A persistência da violência contra a mulher no Brasil
- 2016 - Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil
- 2017 - Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil
- 2018 - Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet
- 2019 - Democratização do acesso ao cinema no Brasil

EM GRUPOS, PESQUISA SOBRE O TEMA NA INTERNET (reportagens, entrevistas, vídeos, documentários, incluindo obrigatoriamente alguma foto, imagem, infográficos, charge).

APRESENTAÇÃO PARA A SALA DOS RESULTADOS DA PESQUISA, de preferência com Power Point, respondendo:

- Quais as principais informações sobre o tema, a partir da pesquisa do grupo?
- Quem são os brasileiros prejudicados no contexto desse tema?
- Onde vivem?
- Quem são (se houver) os brasileiros que levam algum tipo de vantagem no contexto desse tema?
- A que outras situações passadas e presentes da realidade brasileira esse tema está relacionado?
- Qual a proposta de intervenção que o grupo faria, no caso de uma redação sobre o tema?
- O grupo encontrou na internet uma proposta de intervenção para o tema apresentada em alguma redação nota mil do ENEM.

OUTROS TEMAS SOCIAIS DA ATUALIDADE PARA NOVA PESQUISA E APRESENTAÇÃO

1. Desastre em Brumadinho e a gravidade da reincidência dos crimes ambientais
2. A questão do desarmamento no Brasil
3. Riscos do aumento do consumo de bebidas alcoólicas entre os jovens no Brasil
4. Impasses no processo de adoção de crianças no Brasil
5. Os obstáculos enfrentados na doação de órgãos no Brasil
6. A democratização do acesso à cultura no Brasil
7. A tecnologia no combate à criminalidade
8. O lixo e a sociedade de consumo no Brasil

9. A população em situação de rua no Brasil
10. A importância do desenvolvimento sustentável no Brasil
11. Controle parental quanto ao uso da tecnologia: prevenção ou invasão à privacidade das crianças?
12. A falta de acesso à cultura na sociedade brasileira
13. A participação política do jovem no Brasil contemporâneo
14. O aumento da taxa de criminalidade entre os jovens brasileiros
15. A questão em torno da obrigatoriedade da vacinação no Brasil
16. Caminhos para prevenir o suicídio entre os jovens no Brasil
17. A igualdade de gênero no século XXI
18. O papel da literatura na sociedade contemporânea
19. A importância da educação financeira na vida do cidadão
20. Os idosos na atual sociedade brasileira: valorizados ou negligenciados?
21. Desafios para o combate ao sedentarismo na sociedade brasileira

3ª Etapa: RELEMBRANDO A ESTRUTURA BÁSICA DA REDAÇÃO DO ENEM

Partes da redação	Características
<p>Introdução Apresentar o tema, a problematização do tema e uma tese</p>	<p>Contextualização do tema é uma apresentação rápida do problema social a que o tema se refere.</p> <p>TESE - É a ideia que você vai defender no seu texto. Ela deve estar relacionada ao tema e apoiada em argumentos ao longo da redação.</p>

<p>Desenvolvimento desenvolver justificativas para comprovar essa tese Utilizar estratégias argumentativas para expor o problema discutido no texto e detalhar os argumentos utilizados.</p>	<p>ARGUMENTOS - É a justificativa para convencer o leitor a concordar com a tese defendida. Cada argumento deve responder à pergunta “por quê?” em relação à tese defendida.</p> <p>ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS - São recursos utilizados para desenvolver os argumentos, de modo a convencer o leitor:</p> <ul style="list-style-type: none"> • exemplos; • dados estatísticos; • pesquisas; • fatos comprováveis; • citações ou depoimentos de pessoas especializadas no assunto; • pequenas narrativas ilustrativas; • alusões históricas; e • comparações entre fatos, situações, épocas ou lugares distintos
<p>Apresentação de uma proposta de intervenção social.</p>	<p>Retomando as ideias expostas na introdução (a tese), junto com os principais argumentos que a justificam, encerrar o debate apresentando uma proposta de intervenção social.</p>
<p>Conclusão</p>	<p>Uma frase de finalização.</p>

EXERCÍCIOS:

Colocando na ordem acima as partes (embaralhadas) das três redações nota mil do ENEM: Os quadros abaixo representam as partes da redação e estão fora de ordem.

■ Redação nota mil do Enem 2017.

Vinícius Oliveira de Lima

Tema: Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil,

Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2017/manual_de_redacao_do_enem_2017.pdf.

De outra parte, o sociólogo Zygmunt Bauman defende, na obra “Modernidade Líquida”, que o individualismo é uma das principais características – e o maior conflito – da pós-modernidade, e, conseqüentemente, parcela da população tende a ser incapaz de tolerar diferenças. Esse problema assume contornos específicos no Brasil, onde, apesar do multiculturalismo, há quem exija do outro a mesma postura religiosa e seja intolerante àqueles que dela divergem. Nesse sentido, um caminho possível para combater a rejeição à diversidade de crença é desconstruir o principal problema da pós-modernidade, segundo Zygmunt Bauman: o individualismo.

Em primeiro plano, é necessário que a sociedade não seja uma reprodução da casa colonial, como disserta Gilberto Freyre em “Casa-grande e Senzala”. O autor ensina que a realidade do Brasil até o século XIX estava compactada no interior da casa-grande, cuja religião oficial era católica, e as demais crenças – sobretudo africanas – eram marginalizadas e se mantiveram vivas porque os negros lhes deram aparência cristã, conhecida hoje por sincretismo religioso. No entanto, não é razoável que ainda haja uma religião que subjugu as outras, o que deve, pois, ser repudiado em um Estado laico, a fim de que se combata a intolerância de crença.



Foto: Tyler Callahan - Unsplash

Assim, observada a ação conjunta entre população e poder público, alçará o país a verdadeira posição de Estado Democrático de Direito.

Urge, portanto, que indivíduos e instituições públicas cooperem para mitigar a intolerância religiosa. Cabe aos cidadãos repudiar a inferiorização das crenças e dos costumes presentes no território brasileiro, por meio de debates nas mídias sociais capazes de desconstruir a prevalência de uma religião sobre as demais. Ao Ministério Público, por sua vez, compete promover as ações judiciais pertinentes contra atitudes individualistas ofensivas à diversidade de crença.

A Constituição Federal de 1988 – norma de maior hierarquia no sistema jurídico brasileiro – assegura a todos a liberdade de crença. Entretanto, os frequentes casos de intolerância religiosa mostram que os indivíduos ainda não experimentam esse direito na prática. Com efeito, um diálogo entre sociedade e Estado sobre os caminhos para combater a intolerância religiosa é medida que se impõe.

Foto: Adam Nowakowski - Unsplash



■ **Redação nota mil do ENEM 2018.**

Matteus Cardoso.

Tema: *A manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet.*

Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/enem/2019/noticia/2019/10/25/veja-7-redacoes-nota-mil-do-enem-2018-analisadas-por-especialistas-do-inep.shtml>

Infere-se, portanto, que assegurar a privacidade e a liberdade de escolha na internet é um grande desafio no Brasil. Sendo assim, o Governo Federal, como instância máxima de administração executiva, deve atuar em favor da população, através da criação de leis que proíbam a venda de dados dos usuários, a fim de que empresas que utilizam essa prática sejam punidas e a privacidade dos usuários seja assegurada. Além disso, a sociedade, como conjunto de indivíduos que compartilham valores culturais e sociais, deve atuar em conjunto e combater a manipulação e o controle de informações, por meio de boicotes e campanhas de mobilização, para que os empresários sintam-se pressionados pela população e sejam obrigados a abandonar a prática.

Afinal, conforme afirmou Rousseau: “a vontade geral deve emanar de todos para ser aplicada a todos”.

O advento da internet possibilitou um avanço das formas de comunicação e permitiu um maior acesso à informação. No entanto, a venda de dados particulares de usuários se mostra um grande problema. Apesar dos esforços para coibir essa prática, o combate à manipulação de usuários por meio de controle de dados representa um enorme desafio. Pode-se dizer, então, que a negligência por parte do governo e a forte mentalidade individualista dos empresários são os principais responsáveis pelo quadro.

Outrossim, a busca pelo ganho pessoal acima de tudo também pode ser apontado como responsável pelo problema. De acordo com o pensamento marxista, priorizar o bem pessoal em detrimento do coletivo gera inúmeras dificuldades para a sociedade. Ao vender dados particulares e manipular o comportamento de usuários, empresas invadem a privacidade dos indivíduos e ferem importantes direitos da população em nome de interesse individuais. Desse modo, a união da sociedade é essencial para garantir o bem-estar coletivo e combater o controle de dados e a manipulação do comportamento no meio digital.

Em primeiro lugar, deve-se ressaltar a ausência de medidas governamentais para combater a venda de dados pessoais e a manipulação do comportamento nas redes. Segundo o pensador Thomas Hobbes, o Estado é responsável por garantir o bem-estar da população, entretanto, isso não ocorre no Brasil. Devido à falta de atuação das autoridades, grandes empresas sentem-se livres para invadir a privacidade dos usuários e vender informações pessoais para empresários que desejam direcionar suas propagandas. Dessa forma, a opinião dos consumidores é influenciada, e o direito à liberdade de escolha é ameaçado.

■ **Redação nota mil do ENEM 2019.**

Eduarda Duarte

Tema: **A democratização do acesso ao cinema no Brasil.**

Disponível em: <https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/enem/enem-2019-estudantes-nota-mil-dao-dicas-para-redacao/347658.html>

Foto: Felix Mooneeram - Unsplash



Tendo em vista a realidade supracitada, destaca-se a crescente discrepância entre as classes sociais nos grandes centros habitacionais, o que leva a modificações no espaço. Essa visão condiz com as ideias de Henri Lefebvre, uma vez que, para o sociólogo, o meio urbano é a manifestação de conflitos, o que pode ser relacionado à evidente segregação socioespacial dos cinemas. Nesse viés, a concentração de salas de exibição em áreas nobres está vinculada às desigualdades sociais e configura a elitização do acesso aos filmes em locais públicos em função do encarecimento dos serviços ao longo dos anos. Dessa forma, para uma grande parte dos brasileiros, o entretenimento e o aprendizado por meio das obras cinematográficas, como visto no início do século XX, se tornam inviáveis, restringindo o contato com novos ideais e inibindo a mobilização da sociedade em prol de seus valores.

Além disso, a insuficiência de recursos destinados a exibições em teatros populares é um fator que dificulta a democratização do cinema no Brasil. Isso porque, apesar de Steve Jobs, um dos fundadores da empresa “Apple”, ter corroborado com a ideia do mundo virtual como influenciador ao constatar que a “tecnologia move o mundo”, as redes sociais não são utilizadas pelos órgãos públicos para divulgar apresentações cinematográficas nos centros culturais, presentes em diversas regiões do país. Aliada à falta de visibilidade, a precariedade infraestrutural dos prédios onde tais eventos ocorrem reduz a qualidade de experiência e desencoraja muitos de frequentarem os locais, apesar dos menores preços. Assim, torna-se clara a necessidade de investimentos para garantir o contato com os filmes, essenciais para a instrução e para a integração dos indivíduos.

Desse modo, é imprescindível democratizar o acesso ao cinema no Brasil. Para isso, cabe às prefeituras disponibilizar a experiência cinematográfica à população urbana menos privilegiada, por meio de eventos de exibição em áreas periféricas - os quais devem fornecer programações internacionais e acionais a custos reduzidos -, com o intuito de evitar o processo de elitização cultural em virtude de disparidades socioeconômicas. Ademais, compete ao Ministério da Cidadania promover a visibilidade dos centros culturais nas redes sociais e investir em reformas periódicas, a fim de assegurar a manutenção dos locais. Com essas medidas, assim como na época de Charlie Chaplin, a sociedade terá o maior contato com as novas ideias e as informações do mundo contemporâneo.

Durante a primeira metade do século XX, as obras cinematográficas de Charlie Chaplin atuaram como fortes difusores de informações e de ideologias contra a exploração e o autoritarismo no continente americano. No contexto atual, o cinema permanece como um importante veículo de conhecimento, mas. No Brasil, não há o acesso democrático a essa mídia em decorrência das disparidades socioeconômicas nas cidades, as quais fomentam a elitização dos ambientes de entretenimento, e da falta de investimentos em exibições populares, as quais, muitas vezes, são realizadas em prédios precários e não são divulgadas. Portanto, é imperativo promover mecanismos eficientes de integração dos telespectadores para facilitar o contato com filmes, proeminentes na introdução dos cidadãos.

2ª Módulo: PRODUÇÃO DE REDAÇÕES NO MODELO ENEM

1ª Etapa: PROPOSTAS ELABORADAS PELO(A) PROFESSOR(A) A PARTIR DE TEMAS APRESENTADOS NO PROJETO ATUALIDADES

TEXTOS MOTIVADORES (3 ou 4, obtidos na internet, por meio de palavras-chave relacionadas ao tema. Podem ser reportagens, infográficos, imagens e textos de toda natureza para compor uma proposta.)

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura do texto motivador seguinte e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo na modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema:....., apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

2ª Etapa: ESTRATÉGIAS PARA A LEITURA DOS TEXTOS MOTIVADORES DAS PROPOSTAS DE REDAÇÃO DO ENEM

1. Compreender a proposta de redação e relacioná-la a outras áreas de conhecimento.
2. Atentar-se ao que se pede no enunciado.
3. Identificar as palavras chaves do tema.
4. Fazer perguntas ao tema, relacionando-o à realidade.



Foto: Freepik

5. Com relação aos textos motivadores, os alunos devem:

- ler e destacar trechos, relacionando-os com o tema e com outros conhecimentos socioculturais;
- grifar ideias principais;
- relacionar informações a fatos da atualidade ou acontecimentos históricos;
- usar as informações na elaboração de mapa mental ou esquema em que fiquem claras as ideias principais de cada um dos textos motivadores.

3ª Etapa: O PLANEJAMENTO DA REDAÇÃO DO ENEM

Partes da redação	Esquematizar em tópicos para depois desenvolver o texto em parágrafos.
Introdução Apresentar o tema, a problematização do tema e uma tese	
Desenvolvimento - Elaborar argumentos em defesa da tese apresentada; - Utilizar estratégias argumentativas fundamentadas para comprovar o problema discutido no texto	
Conclusão Apresentar uma proposta de intervenção social que seja inovadora, realizável e que respeite aos direitos humanos.	

4ª Etapa: CORREÇÃO COLABORATIVA DO TEXTO, INDICANDO ASPECTOS A SEREM MELHORADOS, COM BASE NA GRADE DE CORREÇÃO DO ENEM.

5ª Etapa: PRODUÇÃO DA SEGUNDA VERSÃO (OU TERCEIRA, SE NECESSÁRIO) ATENDENDO ÀS INDICAÇÕES DA CORREÇÃO

6ª Etapa: CORREÇÃO FINAL DO TEXTO PELO(A) PROFESSOR(A), COM BASE NA GRADE DE CORREÇÃO DO ENEM, COM A ESTIMATIVA DE QUE NOTA O ALUNO OBTERIA.

SAIBA +

Redação do ENEM

PAULINELLI, M. de P. T.; FORTUNATO, G. C. A redação do ENEM à luz dos gêneros discursivos e textuais. **RevLet - Revista Virtual de Letras**, v. 08, nº 01, jan/jul, 2016 ISSN: 2176-9125. Disponível em: <http://www.revlet.com.br/artigos/367.pdf>

Práticas de leitura em sala de aula

MARCUSCHI, L. A. Exercícios de compreensão ou cópiação nos manuais de ensino de língua? In: LAJOLO, Marisa. (org.). **Em Aberto**. Brasília, ano 16, n. 69, jan./mar. 1996. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/2374/2113>



Ilustração: Freepik

Produção escrita de gêneros discursivos

LOPES-ROSSI, M. A. G. A produção escrita de gêneros discursivos em sala de aula: aspectos teóricos e sequência didática. **SIGNUM: Estudos da Linguagem**, Londrina, n. 15, v.3 (Especial), p. 223-245, dez. 2012. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/13039/12518>

LOPES-ROSSI, Maria A. G. Aspectos teóricos e sequências didáticas para a produção escrita de gêneros discursivos. **Letras & Letras** (Online), v. 31, p. 132-157, 2015. Disponível em <http://www.seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/30598/16710>

Correção de produções escritas de alunos

MENEGASSI, R. J; GASPAROTTO, D. M. Revisão dialógica: princípios teórico-metodológicos. **Linguagem em (Dis)curso - LemD**, Tubarão, SC, v. 19, n. 1, p. 107-124, jan./abr. 2019. Disponível em <file:///C:/Users/Eu/Downloads/6596-19041-1-PB.pdf>

GASPAROTTO, D. M.; MENEGASSI, R. J. A mediação do professor na revisão e reescrita de textos de aluno de Ensino Médio. **Calidoscópio**, São Leopoldo, v. 11, n. 1, p. 29-43, jan./abr. 2013. Disponível em <http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2013.111.04>

A DISSERTAÇÃO EM QUE SE ENCONTRA ESTA PROPOSTA DIDÁTICA COM A REDAÇÃO DO ENEM

OLIVEIRA, Ivone F. de A. **Subsídios para o trabalho com o gênero discursivo Redação do ENEM**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Universidade de Taubaté, Taubaté, 2020. Orientação: Profa. Dra. Maria Aparecida Garcia Lopes Rossi.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC; SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 27 jul. 2020

BRASIL. Ministério da Educação; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP; Diretoria da Educação Básica - DAEB. Redação do ENEM 2018: Cartilha do participante. Brasília: MEC, 2018b. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br>. Acesso em: 27 abr. 2019.



04. A produção de minicontos e a divulgação por redes sociais.

Analídia Tafuri
analidiatafuri@gmail.com

TEMA:

A leitura e a produção de minicontos em aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio, com a posterior divulgação nas redes sociais Instagram, Twitter e WhatsApp

CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO:

- 1) Uma forma diferente de os estudantes dialogarem com a leitura de clássicos da literatura.
- 2) Ampliação das referências dos estudantes sobre textos literários.
- 3) Prática de uma atividade de multiletramento associada à prática de leitura.

O QUE CONTEMPLA DA BNCC:

Práticas de linguagem: Leitura e Produção escrita

Campo de atuação: Artístico-literário

Principalmente:

Competência específica 1: Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo (BRASIL, 2018, p. 490)

Habilidades:



(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos. (p. 491)



(EM13LP05) Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais). (p. 491)

Competência específica 7: Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p. 497)



(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais. (p. 497)

NA PRÁTICA

Resumo do projeto: Leitura de obra literária → leitura de minicontos → transformação de algum aspecto da obra literária lida em um miniconto.

- Reprodução desse círculo de produção com várias obras.
- Produção de minicontos sobre temas escolhidos pelos próprios alunos.

1. Cada sala escolhe alguns livros de literatura indicados pelo(a) professor(a), a partir do planejamento da escola.

2. A leitura de cada livro (um por vez) é organizada e mediada pelo(a) professor(a), seguindo as quatro orientações do Letramento Literário sugerido por Cosson (2009):

a) preparação e motivação dos alunos para encontrarem um propósito na leitura, lapidando seu olhar para as possíveis descobertas que poderiam fazer ao mergulharem na leitura;

b) apresentação do autor e da obra, contextualizando período literário e contexto social-cultural da época em que as obras foram escritas;

c) leitura propriamente dita, dentro e fora da escola, acompanhada semanalmente pelo(a) professor(a) para sanar dúvidas;

d) roda de conversas para exposição das interpretações possíveis para a obra, relacionando o mundo narrado pelo autor com o mundo que os estudantes conhecem.

3. Leitura de minicontos para conhecer e apreciar o gênero.

Características a serem observadas e comentadas para cada miniconto:

a) Poucas e precisas palavras

b) Muitos efeitos de sentido

- c) Temas mais comuns: questionamentos sobre a vida; incertezas e inquietações que o ser humano tem durante a vida; comportamentos humanos
- d) É uma narrativa, ainda que não totalmente explicitada
- e) Pode ou não ter título

Alguns minicontos:

Minicontos	Autor
Caiu da escada e foi para o andar de cima.	Adrienne Myrtes
Confissão Fui me confessar ao mar. E o que ele disse? Nada.	Lygia Fagundes Telles
Quando acordei o dinossauro ainda estava lá.	Augusto Monterroso
Uma vida inteira pela frente. O tiro veio por trás.	Cíntia Moscovich
Vendem-se sapatos de bebês nunca usados.	Ernest Hemingway
Vá, quem me abandona floresce.	Andréa del Fuego
Posto, logo existo.	Autor desconhecido

<p>Houve um tempo em que havia pedras no meio do caminho. Tropeçava-se. Levantava-se. E erguia-se. Hoje tem uma bala no meio do caminho. No meio do caminho tem uma bala. Tem uma bala no meio do ca... .</p>	<p>Marcelo Spalding</p>
<p>Assim: Ele jurou amor eterno. E me encheu de filhos. E sumiu por aí.</p>	<p>Luis Ruffato</p>
<p>CRIAÇÃO No sétimo dia, Deus descansou. Quando acordou, já era tarde.</p>	<p>Tatiana Blum</p>
<p>Fome zero Preciso comer!, grita no SPA a mulher de cem quilos.</p>	<p>L. P. Faccioli</p>
<p>TV NA SALA E todo mundo cala.</p>	<p>Leonardo Brasiliense</p>
<p>TV NO QUARTO E os pais na sala, assistindo a um documentário sobre os dramas da adolescência.</p>	<p>Leonardo Brasiliense</p>
<p>CREPUSCULAR Pegou o chapéu, embrulhou o sol, então nunca mais amanheceu.</p>	<p>Menalton Braf</p>

4. Retorno à obra literária lida; tema(s) da história; sentimentos ou conflitos da personagem principal; possíveis relações desses com aspectos da atualidade, que poderiam ser temas de minicontos.

5. Produção de um miniconto da obra lida, em etapas: tentativa de narrar os sentimentos e conflitos da personagem com o menor número possível de palavras; apreciação dos colegas e do(a) professor(a) e sugestões para melhorar a redação; versão final do miniconto; divulgação nas redes sociais como Twitter, Instagram e WhatsApp. Os estudantes precisam criar um perfil no Twitter e outro no Instagram. Devem decidir como será a porta de entrada para a publicação dos minicontos. Devem formar os “threads”, que são os conjuntos de “tweets”, separados por fotos que representam as obras lidas, e que ao mesmo tempo servem como um convite para o leitor entrar e apreciar a produção ali publicada.

Exemplo de um miniconto produzido por estudante a partir da leitura de

● Cortiço:

Rapariga.

Era uma menina moça que sonhava com a vida.

E sangrou.

Se tornando uma pombinha vivendo a vida. (Iara Souza)



Foto: Adem AY - Unsplash

6. Produção de minicontos sobre outra obra literária escolhida pelos alunos, seguindo o percurso dessa primeira produção.

7. Produção de minicontos a partir da observação da realidade atual, dos sentimentos ou lembranças dos estudantes.

Exemplos de produções de alunos participantes da pesquisa-ação de Tafuri (2019):

<p>Tema sobre o qual o(a) estudante refletiu</p> <p>Recordou de como certa pessoa era no passado, constatou que mudou com o passar do tempo, essa pessoa superou muitas dificuldades. Hoje lembra desse passado como algo que não lhe pertence mais, ficou apenas nas lembranças.</p>	<p>Miniconto produzido pelo(a) estudante</p> <p>Lembranças Organizava seu guarda-roupa quando encontrou uma camisa azul, velha, com rasgos, muito gasta... Lembrou-se de como fora no passado. Pessoa de péssimas atitudes... Percebeu que o passado é uma roupa velha que não lhe serve mais! (Mariana)</p>
<p>O tema discutido foi a violência contra a mulher e a necessidade de denunciar e buscar ajuda.</p>	<p>(Super)Ação Ela se empoderou e foi embora. (Thais Vitória)</p>



Miniconto:

SPALDING, Marcelo. **Os Cem Menores Contos Brasileiros do Século e a Reinvenção do Miniconto na Literatura Brasileira Contemporânea**. Porto Alegre, 2008. Dissertação (Mestrado em Letras), Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-49153/os-cem-menores-contos-brasilerios-do-seculo-e-a-reinvencao-do-miniconto-na-literatura-brasileira-contemporanea>. Acesso em 13 abril 2021.

SPALDING, M. **Presença do miniconto na literatura brasileira**. Conexão Letras: Porto Alegre. v. 7, n. 8, 2012. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/conexaoletras/article/view/55443/33705>. Acesso em 13 abril 2021.

A DISSERTAÇÃO EM QUE SE ENCONTRA ESTA PROPOSTA DIDÁTICA

TAFURI, Analídia. **Leitura e produção de minicontos em aulas de língua Portuguesa:** o gênero miniconto em sala de aula. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade de Taubaté, Taubaté, 2020. Orientação: Profa. Dra. Maria Aparecida Garcia Lopes Rossi.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC; SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 27 jul. 2020



Ilustração: Freepik

05. Sobre as autoras



Analidia Tafuri

analidiatafuri@gmail.com

Mestre em Linguística Aplicada pela UNITAU, graduada em Letras. Atua como Professora Efetiva de Língua Portuguesa na Rede Estadual de São Paulo, em escolas do município de Taubaté-SP.



Ivone Ferreira de Alcantara Oliveira

ivone.alcantara@hotmail.com

Mestre em Linguística Aplicada pela UNITAU, Pós-graduada (Especialização) em Língua Portuguesa e em Docência do Ensino Superior. Tem experiência como professora nos níveis Fundamental e Médio. Desde 2003 é professora na E.E.E.F.M. Marechal Cordeiro de Farias, no município de Pimenta Bueno-RO.



Maria Aparecida Garcia Lopes Rossi

lopesrossi@uol.com.br

Mestre em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas pela PUC-SP e doutora em Linguística pela UNICAMP. Professora aposentada da Universidade de Taubaté, onde atuou no Curso de Graduação em Letras de 1988 a 2019. Permanece atuando como docente do Programa de Pós-graduação (Mestrado) em Linguística Aplicada dessa Universidade. Seus projetos de pesquisa inserem-se no campo do ensino de Língua Portuguesa, especialmente na pesquisa sobre leitura e produção de gêneros discursivos e sobre práticas de análise linguística.

06. Sobre os organizadores



Eliana Vianna Brito Kozma

evbkozma@gmail.com

Mestre em Língua Portuguesa pela PUC-SP e doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela PUC-SP. Professora assistente doutor da Universidade de Taubaté e editora da revista online Caminhos em Linguística Aplicada. Encontra-se exercendo a função de Coordenadora do Programa de Pós-Graduação - Mestrado em Linguística Aplicada da Universidade de Taubaté. Tem experiência na área de Linguística Aplicada, com ênfase em Ensino de Língua Materna.



Luiz Guilherme de Brito Arduino

luiz.gbarduino@unitau.br

Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade de Taubaté (UNITAU), Especialista em Comunicação, Semiótica e Linguagens Visuais pela Braz Cubas Educação. Tem experiência na área da Comunicação, com foco em criação e direção de arte, leitura crítica das práticas midiáticas e em narrativa transmídia. Em Linguística Aplicada, tem o foco em linguagens educacionais e emancipatórias, relações dialógicas do discurso e Análise Crítica do Discurso (ACD).



Vânia de Moraes

vania.unitau@gmail.com

Mestre em Linguística Aplicada pela UNITAU e Doutora em Comunicação e Semiótica na PUC/SP. Pós-doutora em Linguística, Letras e Artes pela UFRN. Professora efetiva da Universidade de Taubaté no Programa de Mestrado em Linguística Aplicada e na graduação nas áreas de Comunicação, Estética e Arte.



ISBN: 978-65-86914-24-5

BR



9 786586 914245